

# ENSINO SUPERIOR AGRÁRIO EM BRAGANÇA AJUDA AO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Por GUEDES DE ALMEIDA (correspondente)

O ano lectivo de 1986/87 é um marco histórico para o ensino na cidade de Bragança: embora com 75 alunos, arranca o ensino superior nesta cidade que, pelo seu matiz académico, é conhecida pela «Coimbra transmontana».

Região agrícola por excelência, onde há quem viva daquilo que a terra lhe dá, a entrada em funcionamento de dois cursos relacionados com a actividade agrícola na Escola Superior Agrária de Bragança (ESAB), um dos estabelecimentos do ensino do Instituto Politécnico, é notícia de destaque. Referência fundamental neste projecto é (e foi) o prof. Dionísio Gonçalves, um homem do Nordeste que, em 28 de Janeiro de 1983, foi empossado no cargo de vogal da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Bragança, juntamente com o seu presidente, prof. Lima Pereira.

Na qualidade de presidente da Comissão Instaladora da ESAB, o prof. Dionísio Gonçalves, conhecedor da realidade agrícola da região, sentiu ser oportuno arrancar no ano lectivo de 1986/87, utilizando as estruturas já existentes na Escola Superior de Educação e o que se pôde adaptar para tal fim na Escola Superior Agrária (a Quinta de Santa Polónia), «com dois cursos que pela primeira vez se vão instituir no país, sendo,

uma inovação muito importante para a agricultura desta região e para a agricultura nacional», conforme acentuou ao correspondente do JN o presidente da ESAB.

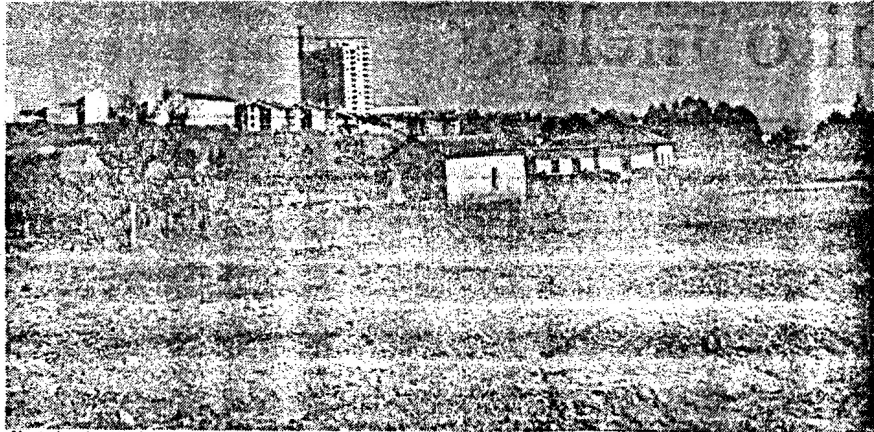
Estes cursos, propostos ao Ministério da Educação e Cultura pelos responsáveis do «Politécnico» e da Escola Superior Agrária de Bragança, são o curso superior de Gestão da Empresa Agrícola, com duração de dois anos «intensísimos», e o curso de Melhoramento Rural, que tem uma vertente de Engenharia Agrícola, com a duração de três anos. Ambos conferem o bacharelato e são frequentados por 80 alunos (30 alunos cada um). O esquema de acesso aos

ludora da ESA de Bragança. «Era imperioso este arranque porque são muito importantes para a região. Isto, porquanto um dos factores de estrangulamento da agricultura desta região se prende com a gestão de empresa agrícola». E explicitou-nos: «E preciso criar novos gestores agrícolas, pois o embate da CEE vai ser muito violento. Os nossos agricultores devem preparar-se para esse embate, aprendendo a gerir as produções convenientemente, tirando delas o máximo rendimento e também ganharem capacidade para organizarem os agricultores de grupo, transformando-se, assim, numa força poderosa, como acontece nos vários países da CEE».

Mas também o curso de Melhoramento Rural «é muito importante para a região transmontana, já que a maior parte dos solos foi alvo de grave erosão, havendo, pois, que, por exem-

Este acontecimento também se justifica porque «estes cursos não têm a carga laboratorial tão intensa como os que serão abertos dentro de dois anos para 600 alunos, quando o nosso edifício, em construção, estiver construído». Então, a Escola Superior Agrária de Bragança terá as condições bastantes para que os cursos de Produção Agrícola e de Produção Animal possam funcionar sem lacunas ou ilusões académicas. Tudo toma forma para que a região nordestina, com essa estrutura de ensino superior, fixe os seus filhos, os eduque e ensine para serem factores imprescindíveis num arranque pró-progresso que se arrasta e urge tornar realidade.

A Escola Superior Agrária de Bragança — retomou o professor Dionísio Gonçalves — «está voltada para as realidades da região, não



Neste local está a implantar-se o novo edifício da Escola Superior Agrária de Bragança que dentro de ano e meio deverá estar concluído.

plena, gerir a utilização da água e ter uma actuação ao nível de sistematização dos terrenos, o que exige técnicas especializadas». A par disto, e segundo nos explicou o nosso interlocutor, há também um ambiente que rodeia a actual exploração agrícola que exige um melhoramento técnico apurado para que a economia agrícola seja rentabilizada em maior índice.

pretende ser um instrumento voltado para o funcionamento típico, irá fazer a investigação aplicada à região e prestar apoio aos técnicos que trabalham na região, sobretudo através dos seus laboratórios. Será uma porta aberta a tudo e a todos, para ensinar e tentar resolver os problemas que afligem os agricultores transmontanos e também nacionais».

Relativamente a pessoal docente, o prof. Dionísio Gonçalves disse-nos «existir o mínimo indispensável e que são, no momento, 18 professores».

«Mas porquê estes dois cursos? — perguntámos ao presidente da Comissão Instaladora da ESAB, o prof. Dionísio Gonçalves, conhecedor da realidade agrícola da região, sentiu ser oportuno arrancar no ano lectivo de 1986/87, utilizando as estruturas já existentes na Escola Superior de Educação e o que se pôde adaptar para tal fim na Escola Superior Agrária (a Quinta de Santa Polónia), «com dois cursos que pela primeira vez se vão instituir no país, sendo,

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia'. Rows 1-30 are empty, row 31 contains the number 31.

Reserv. regional  
Ensino superior Agrário: Bragança

